



Marcos (E), "Hora de contratar é ontem, antes que o prejuízo seja maior que o investimento"

# Segurança privada: setor em crescimento

**Marcos Antonio Sousa alertou a importância da segurança privada ao empresariado lageano**

Lages

Consultor empresarial Marcos Antonio Sousa esclareceu questões relacionadas à contratação de serviços de segurança com segurança, dando ênfase a quando, quem e como contratar. O alerta foi na quarta-feira à noite no Centro de Eventos da CDL, ao empresariado local. Na oportunidade foi lançado o curso de Tecnólogo em Gestão de Segurança Privada, parceria Uniplac/Fera.

Segundo ele, o setor vem crescendo muito no país e isso pode dar espaço para aventureiros e empresas clandestinas. "A segurança hoje no Brasil é regulamentada pela Lei 7.102/83 e é somente a polícia federal que emite o certificado de segurança e de funcionamento", disse ele ao comentar que poucas pessoas sabem disso. O órgão além de regulamentar

o segmento controla, autoriza e autua.

Outra precaução, segundo ele, diz respeito ao vigilante. Ele tem de preencher vários requisitos como: apresentar a carteira nacional de vigilante e ter sido aprovado em escola de formação. "Não basta ter completado o curso de 160 horas/aula", avisou enfatizando que além da aprovação em escola especializada o vigilante tem de estar em dia com as obrigações eleitorais e militares, não ter antecedentes criminais e obrigatoriamente ter seguro de vida, entre outros.

**Pior do que não se ter segurança é pensar que se tem segurança"**

Marcos Antonio de Sousa, consultor empresarial

A segurança de eventos também é citada pelo consultor. Ele avisa que se acontecer qualquer problema durante o evento, o contratante e contratado serão autuados. Também destaca que precisa-se de autorização da Polícia Federal. O contratante tem de apresentar uma planilha dos custos do vigilante e a comprovação de recolhimento de impostos e encargos sociais e tributários.

Já a segurança eletrônica, um mercado novo e não regulamentado, é necessário checar se a empresa é idônea, buscando informações junto à Associação Brasileira de Empresas de Segurança Eletrônica (Abesfe) e contactar clientes da empresa.

Marcos ainda sugere que o setor crie uma câmara de discussão sobre os problemas de segurança. Ele argumenta ainda que, pior do que não se ter segurança é pensar que se tem segurança. "O vigilante vai saber de toda a rotina da empresa e da residência e pode associar às organizações criminais. Você coloca o lobo para cuidar das ovelhas", comenta ao alertar sobre a importância de se checar a empresa contratada.

## ► Números de SC

- **Faturamento em Santa Catarina:** R\$ 450 milhões.
- **Taxa de crescimento:** 11,7
- **Vigilantes:** 13.800 em atividade
- **Empresas** cadastradas: 376 dessas 57 atuando com autorização da polícia federal.
- **Empresas** vinculadas a Sindesp: 25
- **Centros** de formação: 7